

Vacinação contra a pólio chega a escolas municipais e estaduais

Vacinação contra a pólio chega a escolas municipais e estaduais

Intuito é ampliar a cobertura que, no momento, está em 17%, muito abaixo do esperado para o ano, de 95%

Ronnie Romanini
ronnie.filho@rac.com.br

Diante da baixa cobertura vacinal contra a poliomielite em Campinas, a Secretaria Municipal de Saúde intensificou a campanha de vacinação que, assim como no caso de outras, agora também chegou às escolas municipais e estaduais da cidade nesta semana. O intuito é ampliar a adesão, que no momento está abaixo da cobertura esperada para o ano, que é de 95%. Menos de 10 mil crianças tinham sido vacinadas contra a pólio até ontem: 9.794, apenas 17% do público-alvo.

Serão oferecidos também imunizantes contra 14 doenças

Iniciada em 8 de agosto, a Campanha Nacional de Vacinação Contra Poliomielite e Multivacinação oferece imunizante não apenas contra a paralisia infantil, mas também contra outras 14 doenças. A campanha termina no dia 9 de setembro e, até lá, as equipes de saúde visitarão 60 escolas municipais e estaduais da cidade para realizar a vacinação dentro das próprias unidades escolares.

O esquema vai funcionar da seguinte maneira: as equipes de saúde marcam um dia para visitar a escola e os pais precisam levar a cartelinha de vacinação das crianças no horário de entrada ou saída. Haverá ainda a avaliação pelos enfermeiros sobre a necessidade de aplicar doses atrasadas.

"A cobertura vacinal tem ficado aquém do preconizado. No caso da pólio, os resultados estão abaixo da meta de 95% desde 2016. Neste ano, a porcentagem de crianças vacinadas contra o sarampo não chegou nem a 50% no país. Com isso, aumenta o risco de reintrodução das doenças. E somente conseguiremos sair dessa zona de risco se todos colocarem em dia a vacinação. É um compromisso de todos, dos pais, dos profissionais de saúde, dos gestores públicos, de toda sociedade", afirma a articuladora do Programa de Imunização de Campinas, Chaila Vizelli.

A vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SbIm), Isabella Ballalai, destacou que é preciso facilitar o acesso à imunização e realizar ações de divulgação e promoção não apenas durante as campanhas, mas a todo momento. De 2015 a 2021, a média de cobertura vacinal no Brasil caiu de 97% para 68%. Em Campinas, a cobertura

contra a poliomielite em 2021 ficou em 82,77%.

"Se as autoridades colocarem a vacinação como prioridade, assim como era lá atrás, voltaremos a ter uma boa cobertura vacinal. O erro é achar que isso se manteria sozinho. O Brasil ficou 'em berço esplêndido' com as altíssimas coberturas vacinais, as melhores e, hoje, perdemos este status. É um risco enorme para a população e uma vergonha que não podíamos passar. Contudo, isso não está entre as prioridades das autoridades públicas, como pudemos ver no caso da covid-19".

Além disso e dos movimentos antivacinas, o próprio sucesso dos imunizantes pode influenciar na queda dos números. Isso porque muitas pessoas das últimas gerações não tiveram contato próximo com a doença. De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), o Brasil recebeu o certificado de eliminação da pólio em 1994. No entanto, até que a doença seja erradicada no mundo (como ocorreu com a varíola), existe o risco de um país ou continente ter casos importados e o vírus voltar a circular em seu território.

"Essa percepção de risco de pólio para as novas gerações é teoria, coisa de livro, antiga. Podemos falar por horas sobre isso, pois há toda uma questão comportamental, o imediatismo de hoje, a coisa mais direta e rápida... Quando a gente teve um surto de febre amarela em 2017 a nossa cobertura era de 40%. Quando veio o surto faltou vacina e tivemos que fracionar as doses. E é um problema para as pessoas entenderem que ninguém propriamente algo que não é seguro. As autoridades insistem em apenas chamar (as pessoas) para vacinar, mas elas precisam conquistá-las".

A Campanha Nacional de Vacinação Contra Poliomielite e Multivacinação começou em 8 de agosto e está prevista para terminar no dia 9 de setembro nas escolas e nos Centros de Saúde de Campinas. As salas de vacinas abrem às 8h e encerram o atendimento 30 minutos antes do fechamento das unidades.

A gotinha contra a pólio é para crianças de 1 a 4 anos de idade (4 anos, 11 meses e 29 dias), independentemente de já terem tomado todas as doses na rotina. Também estão disponíveis as 18 vacinas que compõem o Calendário Nacional de Vacinação da criança e dos adolescentes, sendo que, neste caso, são aplicadas as doses em atraso.



Personagem do 'Zé Gotinha' ajuda a chamar as crianças para tomarem a vacina



Atendimento no AME de Campinas: avaliações e exames pré-operatórios

Fila de cirurgia foi reduzida em 20,8%

Porém, ritmo está abaixo do esperado para zerar a demanda na regional de Campinas

Quase três meses depois do início do Mutirão de Cirurgias - iniciativa do governo do Estado de São Paulo visando a acabar com a demanda de cirurgias eletivas que ficaram represadas durante o período mais restritivo da pandemia de covid-19 -, as 42 cidades que fazem parte da Regional de Saúde de Campinas acumularam 4.799 procedimentos cirúrgicos, além das triagens, o que propiciou que a fila de 71.456 cirurgias pudesse ser reduzida em 20,8%.

O Mutirão começou no mês de junho com a promessa de zerar a fila em todo o Estado em poucos meses. O governo informou que o pro-

grama vai até outubro, portanto, será preciso acelerar os procedimentos para que se possa cumprir a expectativa anunciada.

Atualmente, mais uma grande mobilização ocorre em todo o Estado de São Paulo para a realização das quase 9 mil cirurgias eletivas. A região de Campinas terá 600 atendimentos acontecendo nos Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs) de Atibaia, Amparo, Campinas, Jundiá, Santa Bárbara d'Oeste e também nos Hospitais Estadual de Sumaré e Regional de Jundiá. Serão feitas avaliações pré-operatórias, exames e cirurgias oftalmológicas, urológicas e geral.

Também hoje, a equipe titular do Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) vai realizar, em Pedreira, 143 cirurgias de hérnia e vesícula. Além dos pacientes do município, a ação também contemplará os cidadãos de Santo Antônio de Posse, Lindóia, Holambra e Artur Nogueira.

Os pacientes que serão atendidos neste sábado aguardavam na fila da Central de Regulação e Ofertas de Serviços de Saúde (Cross) e foram agendados durante esta semana junto aos 17 Departamentos Regionais de Saúde (DRSs).

De acordo com informa-

ções da Secretaria de Estado da Saúde, serão realizados mais de 4,3 mil procedimentos oftalmológicos, 2,7 mil cirurgias gerais e 1,8 mil de urologia e 1,8 mil de cirurgia geral em apenas um dia, com 2 mil profissionais de saúde envolvidos.

"Mais uma ação importante do Mutirão de Cirurgias para agilizar o atendimento da população. Neste sábado, com foco especial em oftalmologia, urologia, ginecologia e ortopedia. Uma mobilização em todo o Estado, com cirurgias e consultas pré-operatórias, é um passo obrigatório para a realização dos procedimentos cirúrgicos", destacou o secretário de Estado da Saúde, Jean Gorinchtey.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Página: 4